



ANDIGRAF

PUBLICAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS E DA COMUNICAÇÃO ANO VI Nº 32

**Prêmio JC
tem nova
programação**

**Sustentabilidade
exige atenção
e atualização**

**Central de
Compras do
Singraf RN**

Tocando em frente no mundo novo da impressão

Agora, estamos todos de volta ao batente, de olho nas novas oportunidades que surgem a cada dia. Experimentamos uma veloz evolução, como jamais ocorreria. Há um sentimento positivo no ar, todavia, mais do que nunca precisamos fazer parcerias e buscar apoio nas entidades de classe.

A geração Z prefere livro impresso





A PRINCIPAL FEIRA DE
**IMPRESSÃO
 DIGITAL**
 DO PAÍS

20 A 23 DE OUTUBRO DE 2021

EXPO CENTER NORTE | SÃO PAULO

**FESPA
 BRASIL
 2021**
 São Paulo
 20-23 October 2021

dp
 digitalprinting

Faça a sua inscrição
GRATUITAMENTE agora
 mesmo, acessando o **QR CODE**
 ou acessando o nosso site:
www.fespabrasil.com.br



EDITORIAL

Novo recomeço

Na metade de mais um ano de incertezas, as expectativas se voltam para a redução dos casos da pandemia, fruto do avanço no número de vacinados. Não obstante as notícias sobre uma possível segunda onda em países europeus e asiáticos, as gráficas brasileiras reabriram portas e ligaram as máquinas.

A crise da pandemia comprovou a importância de sermos realistas. Agir com objetividade e praticidade na vida presente e continuar assim nas decisões futuras, jamais estagnar ou esperar que o cenário mude sem que nada seja feito.

As condições absolutamente inéditas a que fomos submetidos de uma hora para outra, levou-nos a tomar decisões criativas e corajosas. Enfrentar um novo cenário e tomar consciência de que vivemos uma realidade que jamais voltará ao que era até março de 2019.

Enfrentamos a revolução do trabalho remoto. Passamos semanas ou meses com máquinas paradas e vendo rarear os pedidos, sendo obrigados a mudar de rumo para não precisar mudar de ramo. O que muitos especialistas previram que levaria anos, aconteceu em poucas semanas.

Agora, estamos todos de volta ao batente de olho nas novas oportunidades que surgem a cada dia. Experimentamos uma veloz evolução, como jamais ocorrera. Há um sentimento positivo no ar, todavia, mais do que nunca precisamos fazer parcerias e buscar apoio nas entidades de classe, nos Sindicatos da Indústria Gráfica, nas Federações e na ANDIGRAF.

Sozinhos, definitivamente, não iremos longe.

Diretoria Executiva Andigraf

ROBERTO CARLOS MOREIRA-MA
PRESIDENTE
RAUL EDUARDO FONTENELLE FILHO-PE
1º VICE-PRESIDENTE
PEDRO FAUSTO DE OLIVEIRA- RN
2º VICE-PRESIDENTE
JAMES HERMES DOS SANTOS- PI
VICE-PRESIDENTE REGIÃO NORDESTE
ROBERTO DE LIMA CAMINHA FILHO-AM
VICE-PRESIDENTE REGIÃO NORTE
JOÃO BATISTA ALVES DOS SANTOS- DF
VICE-PRESIDENTE REGIÃO CENTRO OESTE
AGUINALDO REZENDE-MG
VICE-PRESIDENTE REGIÃO SUDESTE
SERGIO CARLOS FERREIRA TAVARES-TO
DIRETOR SECRETÁRIO
GLINER DE SOUZA BORGES-TO
DIRETOR SECRETÁRIO ADJUNTO
EDUARDO CARNEIRO MOTA-PE
DIRETOR FINANCEIRO
ANTONIO CARLOS P. DA SILVA-PE
DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO
RAIMUNDO PEREIRA DA SILVA-RO
SUPLENTE DA DIRETORIA
LUIZ GONZAGA DE ANDRADE-PI
SUPLENTE DA DIRETORIA
ADENIO MENDES QUEIROGA-MA
SUPLENTE DA DIRETORIA

CONSELHO FISCAL
 WALTER CASTRO DOS SANTOS-SE
 CARLOS JORGE DA SILVA LIMA- PA
 LUIZ ANTUNES MARTINS BRITO-CE

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL
 JOSÉ AFONSO BOAVENTURA DE SOUZA-AC
 ROBERTO JOSÉ BASTO FERRAZ-PI
 FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA-CE

Revista ANDIGRAF
 Tiragem: 5000
 Maio e Junho 2021
 Setor Comercial Sul, Quadra 09,
 Bloco C, Torre C, Edifício Parque Cidade
 Corporate, Sala 1003, Asa Sul,
 Brasília, Brasil. 70308-200 -
contato@andigraf.com.br

Comissão Responsável:
 Roberto Carlos Moreira
 Eduardo Carneiro Mota
 Sérgio Carlos Ferreira Tavares

Colaboradoras:
Ivana Freire e Jocasta Alves
 Jornalista:
Paulo Gonçalves – Reg. 1762 MTE.
 Revisão:
Fernanda Araruna
 Projeto Gráfico:
Pablo Lins

Acesse o
site pelo
QR Code



www.andigraf.com.br

Wingraph Bremen

A ferramenta poderosa para melhorar a gestão da sua gráfica




Organize em um só lugar informações valiosas para tomadas de decisões precisas, com dados sincronizados em nuvem em tempo real, otimizando processos, maior entrega de resultados, redução de custos e aumento de ganhos, descobrindo novas tendências e oportunidades de negócios. Conheça nosso B.I.



BREMEN
S I S T E M A S

mais eficiência
mais performance
mais funcionalidades

www.bremen.com.br | 47 3035-1022
Rua Frei Estanislau Schaette, 526 - Sala 03 - Asilo,
Blumenau - SC, 89037-000.
contato@bremen.com.br | @bremensistemas

 Atendimento humanizado
Agende uma demonstração

índice

06
PRÊMIO JC
Novo
cronograma

**CRO
NO
GRAMA**



07

Juninas 2021
Sem festa
e sem impressão



12 RIO GRANDE DO NORTE
Central de Compras é
realidade

TWO SIDES
Geração

Z 28
prefere a
impressão

38 Mercado
Demanda de papelão
ondulado supera expectativas

NOVA
DATA
26
NOV

CRO NO GRAMA



Fernando Pini adiado

A ABTG (Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica) comunicou o adiamento do 30º Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica Fernando Pini: para se adequar à realização dos prêmios regionais, o cronograma do Pini foi alterado para 2022, culminando com a cerimônia de entrega dos troféus, em 7 de abril de 2022, no período da feira Expoprint.

Outra novidade, nesta edição, foi a criação da categoria "Impressos Diversos" para produtos que não se enquadram nas categorias já existentes.

Foram também criadas cinco novas categorias de Fornecedores: Inovação de Pré-Impressão; Impressão; Pós-Impressão; Consumíveis e Substrato.

A ABTG projeta que o 31º Prêmio Fernando Pini retornará ao cronograma habitual, com a festa de entrega dos troféus já agendada para 22 de novembro de 2022.

PRÊMIO JC Novo cronograma

A ANDIGRAF divulgou o novo calendário do 12º Prêmio JC Cordeiro, que teve inscrições prorrogadas até 15 de julho.

Com o fim das inscrições, foi encerrada mais uma etapa do evento, mas os preparativos para a cerimônia continuam em alta velocidade. Confira abaixo o novo cronograma.

Inscrição: 02 de abril a 15 de julho de 2021

Auditoria e Reclassificação: 13 e 14 de setembro

Julgamento: 15 e 16 de setembro

Exposição: 15 de setembro

Recurso: 15, 16 e 17 de setembro

Cerimônia: 26 de novembro de 2021



juninas 2021

Sem festa e sem impressão

Dois anos seguidos sem festas juninas impactaram fortemente a cadeia produtiva da indústria gráfica e da comunicação, em vários estados do Brasil. É mais um reflexo inclemente da pandemia, que segue fazendo estrago no setor, tal qual a seca no sertão de Luiz Gonzaga. A maioria dos municípios, onde os santos juninos são festejados, com muita festa e diversão, amargam uma imensa redução de movimento.

Neste começo dos anos 20, as gráficas ficaram sem produzir as tradicionais bandeiras, cartazes, embalagens personalizadas, papel de parede, flyers, canudos, tags, rótulos, sacos, catálogos, kits, balões, artigos de decoração... Um leque amplo e colorido de produtos que deixaram de ser fabricados, provocando, em muitas empresas, uma redução no movimento estimado em mais de 90%,

em relação ao ano de 2019. Um ano que já deixou saudade digna de inspirar letra de baião.

O prejuízo maior afeta as empresas, cujos modelos de negócio priorizam as festas populares do nosso calendário. Há também aquelas que aproveitam esse período para ampliar suas atividades e reforçar o caixa com um faturamento maior. Mas ninguém escapou dessa total ausência de pedidos.

De acordo com o Ministério do Turismo, o cancelamento das festas juninas, neste ano, provocou um prejuízo de R\$ 1,5 bilhão. Só o Nordeste deixou de arrecadar cerca de R\$ 950 milhões. Praticamente todas as regiões do País sentiram o impacto. Afinal, o Brasil inteiro comemora os dias de Santo Antônio, São João e São Pedro, cada estado à sua maneira, segundo suas tradições, cultura e história.

Bahia

Na Bahia, por exemplo, que em 2019 arrecadou R\$ 550 milhões só no dia de São João, as festas juninas, quando comemoradas, se multiplicam por todos os seus 417 municípios, atraindo milhares de turistas e muitos serviços gráficos, emprego e renda.

As festas baianas mais concorridas acontecem em Salvador e em Cruz das Almas, município do Recôncavo Baiano que fica a 142 km da capital. Mas outras cidades não ficam atrás, como a próspera Luís Eduardo Magalhães, do empresário Eduardo Mota. Além das atrações típicas, como quadrilhas, brincadeiras e comidas, as cidades recebem nomes consagrados do forró e da música popular para animar baianos e turistas.

Alagoas

De Norte a Sul e do Litoral ao Sertão de Alagoas, as festas públicas e privadas fazem a alegria dos alagoanos e turistas que curtem a folia junina. Cada cidade monta o seu arraial com atrações musicais, queima de fogos, quadrilha e muito forró. Em cada casa, ponta de rua, praça ou vila, o São João é comemorado com a beleza que traduz a riqueza cultural, gastronômica e religiosa do povo alagoano. Nos últimos dois anos, contudo, a festa foi remota, via internet, e o forró das sanfonas soava estranho e triste, sob a luz fria das lives.

Por isso, como nos informa o dirigente Floriano Alves, “o povo alagoano, que nunca desiste e tem justificado orgulho do seu querido estado e da sua belíssima capital, anda se vacinando em massa, para que, muito em breve, possamos voltar a produzir, gerar riqueza e comemorar as festas juninas da maneira como sempre soubemos fazer”.

Maranhão

No Maranhão, o mês de junho, tradicionalmente, é período de festejar e trabalhar, produzir e lucrar. No último São João tudo isso

ficou apenas na lembrança. Gráficas paradas, sanfonas, caladas, restou o milho, a canjica e a saudade das apresentações do bumba meu boi, estrela maior da festa.

Cultura que, estima-se, viria do Século 18, o bumba meu boi agrupa elementos indígenas e afro-brasileiros. O ritual apresentado pelos diversos personagens nos conta que Catirina, grávida, sentiu desejo de comer a língua do boi mais precioso da fazenda onde trabalhava. Para satisfazer as vontades da amada, Pai Chico matou o boi – causando a ira de seu patrão. Mas, com ajuda de seres mitológicos, o boi ressuscitou, deixando todos felizes.

É uma síntese bem resumida dessa tradição cultural colorida e rica em detalhes, que encanta à primeira vista e fica para sempre na memória de quem assiste e se balança ao som dos vários sotaques rítmicos - Zabumba, Orquestra, Costa de Mão, Matraca e Baixada. Do mesmo modo, quem provar jamais esquecerá de quitutes como o bolo de tapioca, tacacá e canjica (que os maranhenses chamam mingau de milho). Sem falar na inigualável paçoca. O São João maranhense tem tudo isso e muito mais. Que a vacinação em massa encerre logo esse período de silêncio e ausência do que nos é essencial.

Pernambuco

No estado de Pernambuco, que recolheu R\$ 434 milhões com a festa do dia 24 de junho de 2019, o período junino é comemorado em todos os seus 185 municípios, cada qual fazendo a melhor festa possível, seja na rua ou nas residências, clubes, parques, bares, onde for possível tocar um forró, assar um milho na fogueira, comer uma canjica – ou até pipoca, paçoca, pé de moleque, cachorro-quente, pamonha, curau, bolo de milho, arroz-doce, tapioca. Porque o São João pernambucano é múltiplo, rico e verdadeiro.

Verdadeiro no sentido de preservar tradições. E múltiplo porque viabiliza misturas,

modernismos, adaptações. Xote com rock, chicle com banana, como dizia Jackson do Pandeiro. Berço de Luiz Gonzaga, Petrucio Amorim, Maciel Melo, Marinês, Dominginhos, e tantos mais, a terra dos altos coqueiros certamente voltará a fazer uma das festas mais bonitas e animadas desse gigante adormecido, tão logo consigamos vencer o vírus medonho.

Paraíba

Os paraibanos têm justificado orgulho quando citam o Soão João de Campina Grande. O “maior do mundo”, eles dizem. Pode não ser, mas bem que poderia entrar no Livro de Ouro das Maravilhas do Nordeste. Até 2019 (e a partir de 2022, se Deus quiser), o Parque do Povo reunia uma multidão vinda dos mais distantes lugares, com o belo propósito de brincar o São João na terra de José Gomes Filho – Jackson do Pandeiro, o rei do ritmo.

Mas a festa vai além da Rainha da Borborema – Campina Grande. São 223 municípios acendendo fogueiras, soltando fogos, comendo as saborosas comidas de milho e dançando os ritmos que fazem o Brasil inteiro se balançar.

Ceará

O cearense gosta muito de trabalho, mas também de festa, de alegria e animação. No mês de junho, no estado inteiro tem arraiais montados para todos os gostos e perfis. De Fortaleza a Caucaia, de Maracanaú a Sobral, do Crato a Maranguape, em todos os 184 municípios a tradição junina estará sempre presente. Inclusive no Juazeiro do Norte, que sob as bençãos do seu protetor, o Padre Cícero, organiza um dos mais famosos forrós do estado, o Juaforró.

Uma pena que, neste ano, o povo não pode ouvir Fagner cantar na abertura do São João, no Aterro da Praia de Iracema, em Fortaleza. Foi esse mais um mês de junho atípico, frio, e não apenas na temperatura, mas, também, no vazio das sanfonas caladas, no azulado das telas que exibiram as insossas lives juninas e

no milho assado em churrasqueira elétrica. Mas tem nada não, essa fase vai passar, afinal, como canta Elba Ramalho, “Se avexe não, que a burrinha da felicidade nunca se atrasa. E amanhã ela para na porta da sua casa”.

Rio Grande do Norte

Além dos prejuízos econômicos e culturais provocados pela longa pandemia, o povo potiguar ficou mais um ano sem poder comemorar as festas juninas, com tudo de bom a que tem direito. Não houve, por exemplo, Mossoró Cidade Junina, o evento que dura o mês inteiro e junta mais de um milhão de pessoas no Corredor Cultural, um dos acontecimentos mais belos e importantes da Região.

Ficou também sem o “São João mais antigo do país”, em Açú, a 207 km da capital, uma das cidades mais antigas do país que tem São João Batista como seu padroeiro e, por isso, promove as celebrações há 289 anos. Quase três séculos de festejo.

Em Natal, os tradicionais polos juninos ficaram em angustiante mudez, sem as fogueiras, as barracas de comidas típicas e os concursos de quadrilha que deveriam reunir multidões extasiadas pelo brilho das fantasias e pelo ritmo das danças. O Rio Grande do Norte – esquina do Continente e estado com a terceira maior previsão de crescimento do PIB/2021 entre todos os estados brasileiros – ficou sem a festa, mas mantém viva a esperança de que essa nuvem pesada vai logo passar.

Tradição

Do mesmo modo, em todos os estados brasileiros, de Norte a Sul do País, que mantêm viva a tradição junina (e até julina, caso do Rio de Janeiro, por exemplo, que comemora no mês de julho), não houve, neste 2021, a festa da maneira que mais nos caracteriza: massiva, nas ruas, ao som do mais animado forró, com muita alegria e espontaneidade. Fica apenas a tradição e a certeza de que temos orgulho das



nossas tradições e do conhecimento sobre as origens da festa.

De acordo com o livro Festas Juninas, Festas de São João: Origens, Tradições e História, da antropóloga Lúcia Helena Vitalli Rangel, era no solstício de verão que diversos povos, como celtas, egípcios, persas e sírios, faziam rituais para promover a fartura nas colheitas.

Na Europa, ao longo dos séculos, os festejos do solstício foram incorporados à cultura de cada região. Em Portugal, país majoritariamente católico, os santos de junho foram incluídos nas celebrações. Das terras lusitanas, as tradições aportaram por aqui e ganharam outras cores locais. No Brasil, há uma certa coincidência entre as festas da fertilidade da colheita do Hemisfério Norte com rituais indígenas - cuja influência na festa brasileira fica evidente nas comidas da época: milho, mandioca, batata-doce. É, enfim, uma celebração miscigenada, com ingredientes vindos de diversas culturas, como mostra, muito nitidamente, o bumba meu boi do Maranhão.

Quadrilha

A dança francesa da “quadrille” desembarcou nos salões brasileiros no século 19. Não é à toa que o puxador da quadrilha usa palavras como “balancê” e “anariê” (do francês en arrière, ou seja, para trás). Com o tempo, a marcação europeia deu lugar à cadência brasileira e o som passou a ser feito pelo triângulo, pela zabumba e pela sanfona.

Comidas típicas

Época de agradecer a fartura, época da colheita do milho. É por isso que ele está tão presente nas festas, em forma de canjica, bolo de milho, pamonha, caldo de milho, pipoca e milho cozido.

Fogueira

A luz da fogueira era o aviso de que João Batista havia nascido. De acordo com a lenda católica, o fogo foi o sinal combinado por Isabel para avisar sua prima Maria do nascimento do filho. Antigamente, a fogueira também era usada para afastar os maus espíritos das plantações. Que afaste também esse maldito coronavírus.

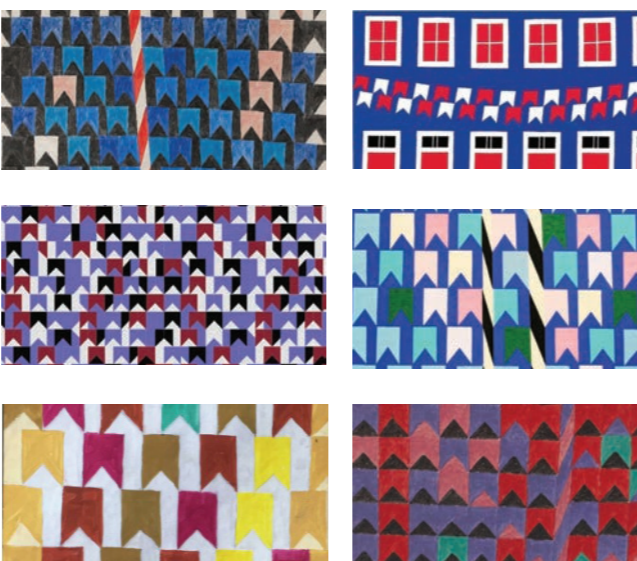
Festa de São João Pintura de Anita Malfatti

Uma das grandes representantes do movimento modernista brasileiro, Anita Malfatti não se prendia às técnicas acadêmicas pois buscava uma arte livre. Foi a partir da década de 1940 que a artista começou a retratar cenas populares, incluindo as festas juninas, um dos seus temas prediletos.



Bandeirinhas

Durante a década de 1950, o pintor italo-brasileiro Alfredo Volpi começou a experimentar com o abstracionismo geométrico. Foi daí que nasceu a sua série emblemática que retrata bandeirinhas e mastros das Festas Juninas. Volpi é considerado um dos artistas mais importantes da segunda geração do modernismo.



Limpeza de Coleiros

A Limpeza preventiva de coleiro é essencial para evitar manutenções corretivas, que implicam em gastos absurdos; também evitam a perda de produção, caso o coleiro apresente problemas devido ao resíduo de colas presente neles.

É muito importante que não sejam utilizados solventes comuns, pois podem implicar em dano em seu equipamento.

A operação de limpeza, deve sempre ser realizada com o coleiro aquecido, e para segurança do operador, sempre com uso dos EPIs, evitando acidentes.

Coleiro Carbonizado, o que fazer?

No processo produtivo de uma revista, livro ou catálogo, nos deparamos com uma classe de clientes exigentes.

Seja uma impressão, um verniz localizado ou até mesmo uma capa diferenciada. Mas muitas vezes,

esquecemos de dar importância ao acabamento final/colagem de lombada e lateral de livros, revista, etc.

Em diversos equipamentos existentes no mercado, a cola Hot Melt, que é a mais utilizada para aplicação de lombada, atinge um alto nível de carbonização do coleiro, ocasionando um acabamento a desejar, por conta da colocação da cola que foi atacada por resíduos da carbonização.

A carbonização vem a ser a cola super aquecida que, impregna as paredes do coleiro. Quando os coleiros atingem uma determinada temperatura, as colas podem solidificar, ressecar e gerar resíduos que ficam fixos no coleiro, normalmente deixando um aspecto escuro.

Devido ao seu uso diário, e falhas na operação, os diferentes coleiros existentes em máquinas de acabamento editorial podem atingir níveis de carbonização diferentes, comprometendo o trabalho final, como por exemplo: alteração de cor do adesivo utilizado.

É adquirida uma cola branca ou transparente, mas ao aplicar deixa o acabamento amarelado, além da estética visual, causa custos para a gráfica, pois comprar uma cola mais cara, para melhor finalização do produto e, não atingir a expectativa do cliente é preocupante.



www.eurostargraficos.com.br

www.instagram.com/eurostar.duplicopy

venda@eurostargraficos.com.br

11 2133.2155 | 3864.8000

RIO GRANDE DO NORTE

Central de Compras é realidade

Singraf/RN cria Central de Compras e adquire suprimentos gráficos com 25% de desconto na primeira compra



Pedro Fausto, presidente do SINGRAF

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Rio Grande do Norte segue intensificando as medidas de fortalecimento do setor, auxiliando os seus associados gráficos a manterem o dinamismo, produtividade e competitividade, principalmente neste momento de pandemia. Exemplo disso, é que após realizar uma pesquisa virtual com os empresários gráficos do estado, percebeu a grande insatisfação desses profissionais no que diz respeito ao alto preço em compras de insumos do setor, como papel e tinta, além da restrição no número de lojas de suprimentos gráficos do Rio Grande do Norte.

Diante disso, surgiu a necessidade de se criar uma cooperativa para realizar a negociação direta com fornecedores, muitos desses localizados em São Paulo. Assim, o sindicato criou e é responsável pela gestão da Central de Compras, com o objetivo de comprar mercadorias em maior volume, com menor preço e distribuí-las entre as lojas, sendo esse o primeiro passo para a criação da cooperativa.

O grupo de associados integrante desse projeto e que participou da compra é formado por 12 empresários gráficos. A primeira aquisição por intermédio da central foi de cerca de 800 kg de tinta, que, ao final, representou uma economia de aproximadamente 25% em relação ao preço habitual. A mercadoria foi recebida no dia 11 de junho pelo presidente do Singraf/RN, Pedro Fausto, após 15 dias da compra realizada “essa é uma conquista para o nosso setor, uma economia que ajudará muito os nossos empresários gráficos, principalmente com esse momento que estamos passando”, afirma Pedro Fausto.

Como avançar suas oportunidades?



Impressoras digitais Xerox®
Impressione os clientes com excepcional qualidade de imagem em cores e aumente seus negócios.

xerox.com/producao

xerox™



roberto@
cromatecnologia.
com.br
061 999641577



CEARÁ

24 de junho: Dia da Indústria Gráfica

Nesta quinta-feira, 24 de junho, é celebrado o Dia da Indústria Gráfica. A data coincide com o aniversário de Johannes Gutenberg, alemão considerado o pai da impressão tipográfica e da imprensa, ao inventar a prensa de tipos móveis, em 1455. Até então, os livros eram feitos de forma artesanal, por copistas, num processo lento e caro. Com a possibilidade de cópias rápidas, Gutenberg democratizou a informação.

Mais de cinco séculos depois, a mídia impressa é apontada como a de maior credibilidade entre as tantas surgidas. Com produção cada vez mais moderna, a indústria gráfica segue presente no

cotidiano, seja pelos livros, materiais publicitários, embalagens, papelarias escolares, materiais corporativos, na forma de convites, registros, certidões de nascimento, escrituras nos cartórios ou cartões. Durante a pandemia, o impresso tem levado conhecimento a pacientes e profissionais. Por meio das bulas de remédios, laudos e receitas médicas, partilha informações que salvam vidas e dão esperanças de dias melhores.

No Ceará, o setor é representado pelo Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará, Sindgrafica-CE, e gera mais de três mil empregos diretos. São 60 empresas associadas, desde

gráficas com mais de um século de fundação até as digitais, reunindo várias gerações de empreendedores no segmento.

Declaração Fernando Hélio:

“A indústria gráfica, assim como todos os segmentos, tem passado por transformações para atender às demandas atuais das pessoas. Para isso, temos discutido com os nossos associados sobre novos caminhos, apresentando novas soluções e usando a tecnologia a nosso favor. Temos consciência da responsabilidade e credibilidade que nossa atividade tem na economia e na vida de todos”

PERNAMBUCO

Escola Gráfica Eduardo Carneiro Mota

O SINDUSGRAF-PE segue trabalhando pela concretização da Escola Gráfica Digital, em parceria com o Senai-PE e a Xerox do Brasil. A inauguração está prevista para setembro próximo, iniciando um novo ciclo de capacitação profissional no setor.

O presidente do Sindicato, Antônio Carlos Pereira disse que “é uma honra estar à frente do SINDUSGRAF nesta etapa que representará um marco histórico para a nossa indústria gráfica”. Ele lembrou que a Escola Gráfica é um “sonho antigo do setor que, finalmente, estamos transformando em realidade para beneficiar as empresas

e contribuir para o aumento da sua capacidade técnica e profissional”.

Antônio Carlos informou que a Escola receberá o nome do empresário Eduardo Carneiro Mota, “numa justa homenagem ao líder gráfico que tem numerosos e importantes serviços prestados à indústria gráfica brasileira, inclusive nas campanhas pela instalação da Escola Gráfica, que finalmente se concretiza”.

Reunião

No dia 17 de junho, a implantação da Escola Gráfica foi tema de reunião entre a Diretoria do SINDUSGRAF, a diretora regional do

Senai, Camila Barreto, e a gerente regional Nordeste da Xerox do Brasil, Maria Duarte.

A previsão é que, neste mês de julho, os futuros docentes da Escola Gráfica participem de um treinamento intensivo na Escola Gráfica do Senai Barueri, em São Paulo, que dispõe dos mesmos equipamentos que a Xerox instalará, até final de agosto, na unidade do Recife. O esforço tem sido para que, a partir de setembro, a Escola Gráfica Eduardo Carneiro Mota esteja pronta para atender à demanda de formação e atualização profissional do setor gráfico da Região Nordeste.



Diretoria do SINDUSGRAF planeja inauguração da Escola

PERNAMBUCO

AGENDA SINDICAL

Gestão

No dia 5 de maio, o Sindusgraf/PE realizou uma live em parceria com a empresa J Barreto Consultoria Empresarial Ltda e apoio da ANDIGRAF, sobre a importância de consultoria e sistema de gestão para as empresas do setor, com foco principal na superação das atuais diversidades.



Projeto Impressor

O Projeto Impressor, a ser realizado na cidade de Petrolina, no sertão pernambucano, foi o principal tema de reunião da diretoria, realizada no dia 19 de maio. A Escola Gráfica Eduardo Carneiro Mota e as inscrições do 12º Prêmio José Cândido Cordeiro, em Pernambuco, também foram debatidos.

Reunião com Sebrae e Xerox

No dia 2 de junho, a diretoria do Sindusgraf/PE esteve em reunião com Romárcia Alves, analista técnica do Sebrae/PE e com Maria Duarte, gerente regional Nordeste da Xerox. Na pauta do encontro estiveram alguns projetos ora desenvolvidos pelo Sindicato, visando a inovação das empresas e a qualificação técnica dos profissionais gráficos. Na ocasião, também foi informado sobre o planejamento

e programação do 12º Prêmio JC Cordeiro, que teve suas inscrições prorrogadas até 30 de junho.



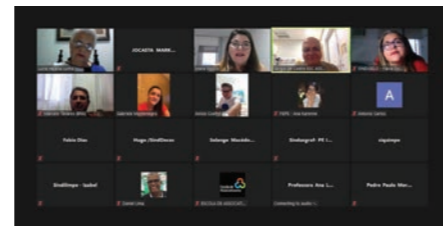
GERI da Fiepe

Na sexta-feira, 4 de junho, a gerente executiva do Sindusgraf/PE, Ivana Freire, e a gerente de marketing, Jocasta Alves, junto aos demais executivos sindicais participaram de reunião realizada pela Gerência de Relações Industriais – GERI da Fiepe (Federação das Indústrias do estado de Pernambuco).



Escola Associativa

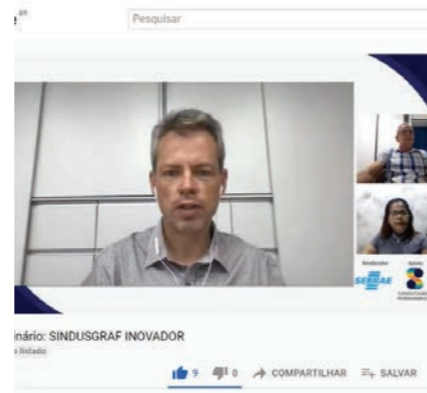
O presidente do Sindusgraf-PE, Antônio Carlos, a gerente executiva, Ivana Freire, e a gerente de marketing, Jocasta Alves, participaram de mais um módulo do curso Escola Associativa, com participação de dirigentes e colaboradores dos demais Sindicatos filiados à Fiepe. O tema do encontro foi, “Inovação no Associativismo”.



Sindusgraf Inovador

Iniciou com palestra de Alexandre Keese, diretor da Fespa e Expoprint, a live do Sindusgraf PE realizada no dia 16 de junho. Ele falou sobre a atualidade do mercado de impressão e elencou as principais oportunidades que estão colocadas no horizonte do setor.

Em seguida, a analista técnica do Sebrae/PE, Romárcia Alves, apresentou o projeto “Sindusgraf Inovador”, uma parceria das duas instituições – Sindusgraf/Sebrae – que buscará proporcionar melhoria na gestão da indústria gráfica pernambucana em vários âmbitos.



Pernambuco Convênios

A rede de convênios do Sindusgraf/PE tem o objetivo de oferecer descontos e promoções aos associados. Foram estabelecidas parcerias com empresas de vários segmentos, beneficiando dirigentes e colaboradores das empresas gráficas associadas.

Para mais informações e descontos basta ligar 81 – 9 9247 5067.

Segmento	Empresa
Faculdade	Nova Roma
Faculdade	FACHO
Restaurante	ADEGA
Contador	Art Conte
Sistemas	Dev Cyber
Exames (PCMSQ, PPRA)	P C Serviços Médicos
Clinica	SESI Clínica
Cursos e Capacitações	IEL Capacitações
Farmácia	PagMenos
Plano Odontológico	Easy Plan
Seguros Funcionários	Milenium Seguros

Produção industrial cresce no acumulado do ano

A segunda onda de Covid-19 e as restrições mais rígidas de isolamento repercutiram no resultado da produção industrial na passagem de março para abril deste ano, segundo dados do IBGE. Nesse período, a queda foi de 2,4%. O resultado deixa o Estado na 12ª posição dentre as 14 federações pesquisadas, ficando atrás da média da produção industrial brasileira, que recuou 1,4%, e à frente da média do Nordeste, cuja queda foi de 7,8%.

Na comparação com abril de 2020, Pernambuco apresentou crescimento. No mês em questão, a indústria avançou 31,4%, ficando na 8ª posição dentre as 14 federações pesquisadas. Esse significativo crescimento se deu por conta da base comparativa, uma vez que, no ano passado, o Estado sofreu um tombo histórico por conta da necessidade de paralisação da maioria dos setores, no começo da pandemia.

Em 2020, as empresas foram pegadas de surpresa e não

estavam preparadas para lidar com o momento, tendo que reduzir suas atividades e até mesmo fechar em algumas situações, o que leva a entender que o crescimento de hoje é muito mais em função do péssimo desempenho apresentado no ano anterior do que pela recuperação do setor.

Os setores que mais contribuíram para esse crescimento foram Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (que cresceu 11.126.971,1%), justificado pelo retorno das atividades do Estaleiro Atlântico Sul, que passou um ano e quatro meses fechado e retornou suas atividades em outubro de 2020 com reparação Naval, que serviu para movimentar bastante a indústria Pernambucana.

Outros dois setores que tiveram bom desempenho neste critério de comparação foram Fabricação de produtos têxteis (+150,2%) e Fabricação de

máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+ 116,2%). O único setor que apresentou recuo sazonal foi Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal que caiu 8,6% em decorrência dos estoques realizados em decorrência do bom desempenho em 2020, por se tratar de produto essencial para a proteção pessoal contra o vírus.

Acumulado do ano

No acumulado do ano, Pernambuco também apresentou crescimento, dessa vez de 9,4%. O bom desempenho do acumulado do ano se deve aos setores de Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (56,9%), Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (36,6%) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (25,1%).

Fonte: Fiepe



IEL-PE oferece curso on-line

Estão abertas as inscrições para o curso “Análise de Dados e Tomada de Decisão”, promovido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL-PE). Com carga horária de 16 horas, o treinamento será realizado entre os dias 24 e 28 de maio, no horário da noite, com aulas on-line e ao vivo. As inscrições podem ser realizadas no site iel.org.br ou através do número (81) 3412-8400.

“Esse tema foi pensado porque acreditamos que todo mundo já ouviu falar um pouco dessa era da Big Data, dessa avalanche de dados, de informação, do próprio conteúdo que tomou conta dos nossos dias e das nossas atividades e, conseqüentemente, do planejamento estratégico das empresas. Mais que contabilizar resultados, os

dados são para trazer diretrizes e para finalizar algumas pendências para as organizações, trazendo esse viés da transformação digital, que é um ponto que chegou para ficar justamente devido à pandemia”, explica Juliana Nogueira, gestora do IEL-PE.

Durante as aulas, os participantes vão compreender os processos de análise de dados e seus impactos, ampliar a capacidade de análise do mercado e a tomada de decisão baseada em dados, identificar e compreender as tendências, os cenários e os comportamentos dos mercados, bem como ter acesso às ferramentas de análise e gestão dessas informações.

Com aulas ministradas pela consultora, com formação nas

áreas de Meteorologia e Matemática, Cristina Vidal Accioly vai entregar um conteúdo programático com abordagens desde a organização orientada, passando pela análise do consumidor, do mercado, até as ferramentas de visualização e criação de dashboard.

O público-alvo do curso são empresários, diretores, gestores, analistas e assistentes que atuam na gestão de grandes volumes de dados e que precisam analisá-los para definir as suas estratégias. Porém, o público em geral também pode participar do treinamento, como profissionais de análise de dados e os que estão alocados em áreas como marketing, vendas, inteligência de mercado e relacionamento com o cliente.

DIRETORIA SINDUSGRAF-PE Quadrênio 2020/2024

Antonio Carlos Pereira da Silva Presidente	Telefone: 81. 9 8248-0107 E-mail: graficairani@outlook.com
Eduardo Carneiro Mota 1º Vice-Presidente	Telefone: 81. 9 9291-5153 E-mail: eduardofazendauniao2@gmail.com
Luciano José Rodrigues Fonseca Vice-Presidente	Telefone: 81. 9 9989-9876 E-mail: olindagrafica@ig.com.br
Durval de Oliveira Costa Filho Vice-Presidente	Telefone: 81. 9 9971-4130 E-mail: stampa@satampador.com.br
José Batista dos Santos Filho Diretor Administrativo	Telefone: 81. 9 9975-4896 E-mail: contato_santapaulina@hotmail.com
Mariland Sobral Diretora Administrativa Adjunta	Telefone: 81. 9 9638-0007 E-mail: m_sobral2008@ig.com.br
Camillo José Loureiro Moutinho Diretor Financeiro	Telefone: 81. 9 9974-9889 E-mail: camillomoutinho70@hotmail.com
Maria Aparecida Moraes de C. Silva Diretora Financeira Adjunta	Telefone: 81. 9 7116-2109 E-mail: imograf.ltda@yahoo.com.br
Reinaldo Eryl Mafrá dos Santos Diretor Plenário	Telefone: 81. 9 9971-9454 E-mail: mileniograficaeditora@hotmail.com
Rinaldo Pereira de Lima Diretor Plenário	Telefone: 81. 9 9730-2616 E-mail: graficapalmeiras@ig.com.br
Kátia Silveira Conselho Fiscal	Telefone: 81.9 9291-3532 E-mail: katiabelem4@gmail.com
Antônio Carlos Moura dos Santos Conselho Fiscal	Telefone: 81. 9 9245-5717 E-mail: carlosgraficareal96@gmail.com
Marli Lopes da Silva Suplente	Telefone: 81. 9 9541-4646 E-mail: mls.facaria2015@gmail.com
Cherbel Nader Suplente	Telefone: 81. 9 9104-9955 E-mail: nader@suassunacopiadora.com.br
Rosilda de Oliveira Lyra Suplente	Telefone: 81. 9 9713-8199 E-mail: litografpe@hotmail.com

MAQTINPEL MAQUINAS E MATERIAS GRAFICOS LTDA. www.maqtinpel.com.br vendas@maqtinpel.com.br @maqtinpel_mmg

11 2694-3311 11 98319-8223 Rua Bresser, 1466/1474 - Brás - São Paulo/SP

Materiais para acabamentos: Papel Vegetal, Film Laser, Ink Jet, Clear - Tintas: Tipográfica, Offset, Digital, Serigráfica - Produtos para Comunicação Visual, Serigrafia e Offset - Máquinas para acabamento gráfico e seus insumos - Encadernação: insumos para Encadernação Manual e Industrial - Miolos de Agenda, Cadernos e Blocos para Brindes - Calendários - Papelaria. Temos soluções da pré impressão à logística. Consulte-nos.

PRÊMIO JC CORDEIRO 2021
12º Prêmio de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro

Save The Date
26 NOV

HOTEL PRAIAMAR EXPRESS
Av. Engenheiro Roberto Freire, 4014
Ponta Negra, Natal/RN (84) 3311-0000

Apartamento Standard SGL R\$206,00
Apartamento Standard DBL R\$248,00
Apartamento Standard TPL R\$290,00
Apartamento Standard QPL R\$332,00

Maranhão

Trabalhadores da indústria são imunizados

O Sistema Fiema, por meio do Sesi, e o Governo do Maranhão firmaram uma força tarefa pelo avanço da vacinação no estado. Na primeira semana de junho foi disponibilizado 3 postos móveis de saúde ocupacional, além de um posto de vacinação exclusivo para atender o público da indústria em São Luís. Na primeira semana da ação, foram aplicadas mais de 3.150 doses em 32 empresas.

O objetivo do programa é

levar aos trabalhadores mais qualidade de vida, reduzindo os afastamentos e evitando os impactos econômicos e sociais gerados pela disseminação do vírus.

O presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Maranhão (SINDIGRAF), Roberto Moreira, parabenizou o Governo do Estado pela decisão de liberar a vacina para o setor industrial. “Parabenizo o Governo pela decisão de vacinar a indústria, que

é um setor vital para a economia e primeiro degrau do crescimento. Até o dia 7/6 já vacinamos cerca de 25 empresas do setor gráfico e temos uma meta de vacinar 60 empresas, até o final da próxima semana, atingindo cerca de 600 funcionários. Isso graças a coordenação do Sesi e a intermediação da FIEMA junto ao Governo do Estado. Tem sido um processo maravilhoso”, finalizou o empresário. **(Fonte: Sesi MA)**



Com a Andipa, a interlocução com o fabricante melhorou e ficou estabelecido um divisor de águas, a fábrica vendia diretamente para clientes que compravam acima de 12 toneladas de determinada linha de papel do segmento gráfico, abaixo deste volume era cliente de distribuição



Duas décadas da Andipa

No dia 05 de junho de 2001, foi realizada a assembleia de constituição da Associação Nacional dos Distribuidores de Papel, a Andipa, reunindo representantes das cinco empresas fundadoras: Branac, KSR (do grupo Votorantim Celulose e Papel), Rilisa (braço distribuidor da Ripasa Papel e Celulose), Rio Branco e SPPNemo (distribuidora própria da Suzano Papel e Celulose). A Andipa nasceu para fortalecer a distribuição e melhorar a relação com as fábricas, em um momento de concorrência desleal no mercado de papel, por fraudes envolvendo o papel imune, que na época ainda era conhecido como papel linha d'água, lembrando a marca física que identificava o produto destinado à produção editorial e com imunidade tributária.

Um dos esforços da primeira gestão foi definir as áreas de distribuidores e fabricantes, como lembrou João Lalli Neto, diretor da KSR. “Com a Andipa, a interlocução com o fabricante melhorou e ficou estabelecido

um divisor de águas, a fábrica vendia diretamente para clientes que compravam acima de 12 toneladas de determinada linha de papel do segmento gráfico, abaixo deste volume era cliente de distribuição”, explicou Lalli, que depois de se aposentar pela KSR, em 2008, e prestar consultoria a várias empresas, inclusive no ramo de papel, hoje trabalha com a PGR Serviços Gráficos e Embalagens, dona da marca Ecofoodpack.

Naquele momento, o divisor de áreas de fabricantes e distribuidores foi uma conquista, mas com o tempo perdeu relevância. Com o encerramento das atividades das distribuidoras próprias, há caso em que a participação do fabricante passou a ser ainda mais capilarizada, chegando até o varejo. “Particularmente, considero que a política de distribuição é inerente a cada empresa e deve ser tratada em conjunto com sua rede de parceiros”, disse Vitor Paulo de Andrade, atual presidente do Conselho Diretor e também um dos

fundadores da Andipa.

De qualquer forma, o distribuidor de papel é por competência o principal fornecedor do insumo essencial da indústria gráfica. “O distribuidor continua sendo aquele que precisa ter diversidade de produtos em estoque e logística ágil para atender o gráfico, conforme sua demanda, e ainda conceder crédito”, observou o presidente executivo da Andipa, Vicente Amato Sobrinho. Diante deste perfil, a Andipa, que chegou a criar um comitê específico de cut size, caminhou naturalmente para focar seus esforços na distribuição de papéis gráficos. Em geral, o cut size é um item na distribuição de papel de consumo e material de escritório. “O distribuidor que trabalha só neste segmento não tem os mesmos interesses e problemas daqueles que trabalham com a indústria gráfica”, falou Andrade, acrescentando que o papel cut size continua sendo um mercado importante para o distribuidor de material de escritório e escolar.



O maior desafio de todo o mercado de papel ainda é a convicção com a imunidade tributária para o papel destinado à produção de livros, jornais e periódicos. Esta foi uma pauta com muitos avanços nas duas últimas décadas, mas é um problema que ainda persiste. “Inicialmente a venda de papel imune era restrita a determinados distribuidores”, lembrou Andrade, citando que apenas Samab, Tjaner e Branac forneciam o produto para gráficas e editoras. Com o tempo, contou o presidente, as fábricas começaram a ampliar a gama de distribuidores e passaram também, elas próprias, a vender diretamente para os gráficos e usuários.

Com isso, a disponibilidade

de papel imune no mercado aumentou e acabou fomentando a prática de ilícitos. Andrade recorreu ainda que houve época em que o desvio do papel imune para o mercado comercial era muito grande, percentualmente e em volume. Ele considera que hoje existe maior consciência e também controle, com os registros federal e estadual e a embalagem diferenciada. “São fatores que inibem, mas uma parcela de desvio ainda permanece atraída pela diferença tributária que, considerando IPI, ICMS, PIS/Cofins e Imposto de Importação, pode chegar a 40%”, explicou o executivo, ressaltando que o produto é o mesmo, o que varia são os impostos e o preço final do papel.

Presidentes

Nos seus 20 anos, a Andipa teve apenas três presidentes no Conselho Diretor. A primeira gestão (de 2001 a 2003) foi presidida por Arthur Gonoretzky, representante da Branac, que foi reeleito para mais um mandato. Em 2005 assumiu a nova diretoria, elegendo para presidente Andrés Romero, executivo da associada Clickpapel, também reeleito. Na eleição seguinte o escolhido para a presidência foi o membro fundador Vitor Paulo de Andrade, da Rio Branco, que tomou posse em março de 2010 e concluiu este ano seu quarto mandato consecutivo.

Fonte: NewsPaper nº 80 - julho 2021 - © Andipa

Rio Branco, fundadora e atuante

Única entre as empresas fundadoras da Andipa que continua ativa, a Rio Branco Comércio e Indústria de Papéis completa 43 anos de atividades neste ano, atuando em quatro divisões voltadas para mercados diferentes. A área de papel gráfico, que originou a empresa, hoje responde por aproximadamente 50% do negócio da companhia e atende a todo Brasil a partir de armazéns em cinco estados. A Rio Branco engloba ainda a linha Maxprint, de acessórios e suprimentos de informática, a divisão de papel térmico

para ponto de venda e a área mais recente, que distribui insumos para provedores de internet, como cabos, fibra ótica, modem e roteador.

A distribuidora Rio Branco nasceu em 1978, quando o então executivo da área financeira, o administrador de empresas Vitor Paulo de Andrade, juntou-se a um colega de faculdade, dono de uma gráfica, para entrar no mercado atacadista de papel. Dois anos depois, o sócio gráfico saiu do negócio e a Rio Branco seguiu prosperando.



Quando já tinha mais de duas décadas de atuação na distribuição de papel, vivenciando as dificuldades, oportunidades e desafios de cada período, Vitor de Andrade participou do movimento de criação da Andipa e da primeira gestão, dando voz ao segmento de distribuição. Em 2010 foi eleito para a presidência do Conselho Diretor, cargo para o qual foi reeleito nas três gestões posteriores, incluindo a atual, que se encerra em 2021.

Fonte: NewsPaper nº 80 - julho 2021 - © Andipa



A NOVIDADE DE CHAPAS OFFSET ALIADA AO MELHOR CUSTO BENEFÍCIO

Facilite seu dia a dia e compre tudo no mesmo distribuidor!

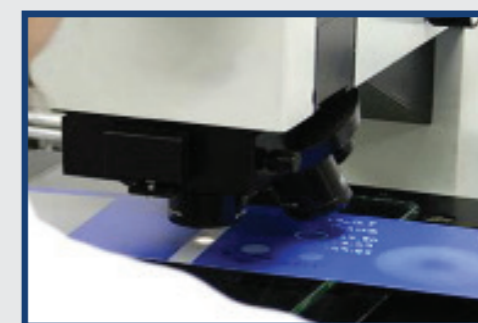
Pensando em você, a Rio Branco também se tornou distribuidor de Chapa, e para oferecer um produto mais competitivo, criou sua marca Exclusiva: A “Plaata”

Um produto fabricado na Espanha, com matéria prima alemã e com qualidade superior dos fabricantes mais conhecidos no Brasil.

E melhor: Aliando Qualidade com Custo Benefício

Faça o teste! Ligue e consulte os formatos.

- ◆ Excelente imagem
- ◆ Convencional até 100.000 de tiragem
- ◆ Térmica até 350.000 de tiragem
- ◆ UV até 100.000 de tiragem
- ◆ Alumínio Alemão
- ◆ Menor tempo de Revelação
- ◆ Compatível com todo tipo de Químico



SP Capital e Grande São Paulo
(11) 3738.5900 | (11) 9 9388.5679

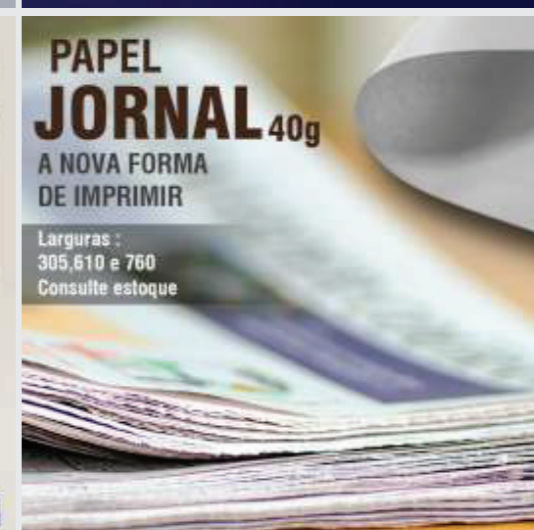
Outros Estados e Interior de São Paulo
0800-701-2699 | 0800-472-3422

EXCLUSIVIDADE RIO BRANCO PAPÉIS!





Distribuição de papéis para gráficas, editoras e empresas jornalísticas. Experiência no negócio e credibilidade no mercado fazem da Tecpel uma das mais importantes distribuidoras de papel do Brasil.



OS MELHORES FABRICANTES

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ATUAÇÃO EM TODO BRASIL



Recife (81) 2101.5000
 São Paulo (11) 2985.4405
 Rio de Janeiro (21) 3570.3660
 Paraná (41) 3077.8510
 Rio Grande do Sul (51) 3237.2357

www.tecpel.com.br
 Tecpel_distribuidora
 Tecpel Distribuidora
 Tecpel



Gráfica 7 Cores e Agfa, uma parceria de sucesso!

A Gráfica 7 Cores, localizada em São Luís do Maranhão, e atendendo o mercado local e nordestino do país desde 1993, selou parceria inédita com a Agfa.

Roberto Moreira, diretor da Gráfica Sete Cores e presidente da Andigraf explica um pouco sobre essa parceria inovadora: “Venho aqui compartilhar um pouco sobre a nova parceria com a Agfa que nasceu com um objetivo claro de abranger muito mais que produtos, mas benefícios diversos de serviços relacionados à economia, eficiência produtiva, um maior controle dos nossos processos entre outras diferentes frentes”.

A Gráfica 7 Cores, sempre na vanguarda, já vem trabalhando

com chapas sem processo, mas descobriu algumas vantagens e benefícios na chapa da Agfa, “Venho aqui compartilhar com vocês nesse momento inicial de parceria, um pouco sobre a nova chapa sem processo da Agfa, a Eclipse! Que já nos conquistou aqui em minha empresa devido há algumas características e vantagens como por exemplo:

- Imagem Latente que nos ajuda na inspeção e conferência visual antes da impressão da prova
- Resistência muito alta

à riscos, manuseio e exposição à luz que nos traz uma latitude e facilidade operacional muito importante.

- E pela vantagem de limpar o resíduo da camada totalmente no papel evitando assim a contaminação do meu sistema de molha e entintagem, ficando mais limpo e preservado.

Enfim, estamos bastante satisfeitos com a nova chapa Eclipse da Agfa! Uma parceria que promete ser muito duradoura!” enfatiza Roberto.



Claudia Ferreira

Portal do Papel Sustentabilidade é palavra de ordem

Dia 5 de junho comemora-se o Dia Mundial do Meio Ambiente, e isso certamente aumentou o número de notícias e matérias sobre as ações das empresas papeleiras em prol dessa nobre causa. Mas ao longo do último ano isso já tem sido uma constante, e falo disso pensando em todos os meses. Acredito sim que a pandemia trouxe ainda mais luz sobre esse tema, mas a preocupação com a sustentabilidade já era um caminho sem volta, ainda bem!

Quando direcionamos nossos holofotes para a indústria gráfica o movimento já existe. Muitas gráficas já vêm divulgando suas opções “verdes”, mas muitas ainda assumem uma postura reativa e entendem que isso é uma responsabilidade dos seus clientes. Sim, quem define a embalagem dos seus produtos, ou o papel usado em seus impressos é o cliente, mas a gráfica que quer garantir seu espaço no mercado deveria, desde já, pesquisar opções de substratos e processos para poder ofertar ao seu cliente que deseje

um impresso que reflita a preocupação com o meio ambiente.

Começo por lembrar que o papel por si é um material sustentável, mas nos deparamos frequentemente com práticas de “greenwashing”, que nada mais é do que usar como marketing falsos argumentos de práticas ecológicas ou em prol do meio ambiente para obter vantagens financeiras, como empresas que pedem para você abrir mão de receber algum impresso para não usar papel. Esse tipo de abordagem também pode e deve ser combatida e para isso a equipe de vendas das gráficas deve estar preparada com os argumentos certos e convincentes, que podem ser facilmente obtidos em consultas a organizações como a Two Sides Brasil, que tem um vasto material em defesa do uso do papel e contra essa nociva prática comercial de distorcer os valores ambientais e ir contra o uso dos impressos.

Além disso, os papéis produzidos e importados pelo Brasil não provêm de áreas de desmatamento e são frequentemente

certificados por organizações altamente confiáveis, e já existem inúmeras opções recicladas ou que fazem uso da prática da economia circular em seu processo. Algumas fábricas de papel cartão, por exemplo, estão fazendo parcerias com as gráficas para a coleta de aparas, para que as mesmas retornem para seu processo produtivo. As fábricas também não são responsáveis pela logística reversa das embalagens, mas entenderam que isso é um serviço que podem prestar para seus clientes e que é parte da sua obrigação social.

Já pensou em propor para seu cliente uma embalagem de chocolate que tenha resíduo de cacau em sua composição, ou um rótulo de vinho com resíduo de uvas em substituição a parte da celulose? O que muitas gráficas estão enxergando como um entrave pode, na verdade, se transformar em um grande argumento de vendas, mas para isso é necessário entender o novo momento e usá-lo a seu favor.



TWO SIDES

Geração Z prefere a impressão

Maior credibilidade e possibilidade de desconexão: As razões pelas quais a Geração Z prefere a impressão

A Geração Z – nascida entre 1995 e 2000 – passa mais tempo lendo materiais impressos do que seus predecessores. A afirmação é da colunista Chaymae Samir, em artigo publicado pela agência de notícias Reuters, e que a Revista Impresiones comenta fazendo uma revisão dessa Geração Z e sua atitude em relação à mídia impressa.

A “Geração Z” dispensa apresentações. Seus membros cresceram com mídia social e tecnologia e nunca viram o mundo sem isso. Eles também se tornaram a maior geração de consumidores de 2020 e parecem imunes a qualquer tentativa de publicidade dirigida a eles. Então, como isso se traduz para o mundo editorial?

Embora vivamos em um mundo onde o digital tem

precedência, ainda há uma forte sensação de que a impressão é valiosa, especialmente para a Geração Z. Nos últimos anos, novos títulos foram criados de forma barata por jovens editoras, o que parece despertar a paixão pela mídia impressa em suas audiências. As marcas de consumo também estão prestando atenção e competindo para aproveitar as oportunidades de marketing associadas à tinta e ao papel.

A credibilidade está associada à impressão

“A boa notícia para as revistas impressas é que sua credibilidade tem um ‘efeito halo’ nos sites das revistas, dando-lhes uma vantagem competitiva sobre

seus concorrentes exclusivamente digitais. As pessoas podem estar comprando menos revistas, mas ainda as associam com qualidade e confiabilidade”, observa o blog Dead Tree Edition.

Em um mundo onde quase qualquer um pode ser um “editor” e publicar notícias falsas, o público está começando a questionar a validade de suas fontes, e a Geração Z parece confiar em publicações impressas em relação a outras mídias para obter informações confiáveis. Isso é o que a MNI Targeted Media Inc. descobriu quando encomendou um estudo para entender melhor essa geração, pesquisando estudantes das melhores universidades sobre seu consumo de mídia. Cerca de 83% recorrem aos jornais para obter informações e conteúdos confiáveis e 34% procuram revistas.

Os jovens consumidores estão bem cientes de que a publicação de revistas não segue as mesmas regras das mídias sociais e blogs, onde a velocidade é mais importante que a verificação de fatos, a edição e o refinamento. Processos que são necessários antes de se imprimir algo.

A busca pela desconexão

Como a Geração Z cresceu com a tecnologia, eles parecem valorizar a mídia impressa como uma forma de se desconectar do ruído digital com o qual vivem. Na verdade, e de acordo com o estudo do MNI, 61% da Geração Z acredita que seus pares se beneficiariam mais se se desconectassem.

“O espaço digital é uma paisagem agitada, barulhenta e

confusa, com blogueiros, influenciadores, jornalistas, editores, escritores, profissionais de marketing, todos gritando no vazio, suas vozes emergem ou não, dependendo do SEO ou algoritmos.” Ao contrário, acrescenta ele, “a intimidade é incomparável” quando os leitores seguram um impresso em suas mãos. Isso cria “uma conexão visceral e poderosa”. “Neste mundo cada vez mais digitalizado, você não pode subestimar o número de pessoas que querem apenas sentir algo real”, diz Terri White, editora-chefe da revista de filmes Empire, do Bauer Media Group. De acordo com a matéria, tudo isso fortalece o posicionamento da mídia impressa, principalmente para os anunciantes que buscam atingir a geração mais jovem em busca de sua atenção e interesse.





Kodak

Sustentabilidade em ação com as chapas livres de processamento

Sustentabilidade e questões relacionadas ao clima do planeta têm ganhado um papel de suma importância em diversos aspectos da vida cotidiana – e nem mesmo a pandemia de Covid-19 conseguiu tirar esses assuntos da pauta.

Ou seja, a redução do impacto ambiental tornou-se um fator muito mais importante nos últimos anos em todos os setores da economia. Os fornecedores de serviços de impressão não são exceção – não apenas devido aos padrões ambientais cada vez mais rigorosos que a indústria

deve atender. A sustentabilidade também está no topo da lista de prioridades para clientes e consumidores de produtos gráficos. Não surpreende que as perspectivas de sucesso sejam melhores para empresas que optam por processos sustentáveis.

Já há algum tempo, a Kodak vem impulsionando ativamente os desenvolvimentos tecnológicos para permitir que as gráficas comerciais e de embalagens produzam de maneira mais ecológica e diminuam a pegada de carbono, não medindo esforços para garantir que qualquer progresso no

caminho em direção a mais sustentabilidade não seja alcançado à custa do comprometimento da qualidade, produtividade e lucratividade.

Em um artigo publicado recentemente, Jim Continenza, presidente executivo e CEO da Kodak, explicou: “Meu objetivo é fornecer soluções que não sejam apenas superiores a outras alternativas, mas, também, apoiadas por um compromisso inabalável de toda a empresa em preservar nosso meio ambiente. Está claro que nossos clientes e o público estão se tornando mais

conscientes do problema, e eu acredito que é simplesmente a coisa certa a fazer.”

O fato de que as questões de sustentabilidade e o uso mais eficiente de recursos devem receber uma ênfase ainda maior ao desenvolver novas tecnologias para o mundo de amanhã é, sem dúvida, uma boa notícia. No entanto, ainda hoje, existem soluções comprovadas no mercado que os impressores podem implementar sem muito esforço e despesas, como uma maneira rápida de atualizar seu perfil de sustentabilidade.

As chapas KODAK SONORA livres de processamento, que são usadas em mais de 5.000 gráficas em todo o mundo, são apenas um exemplo. A mais nova geração de produtos, a KODAK SONORA XTRA, combina todas as características de sustentabilidade, qualidade e desempenho da tecnologia de uma chapa livre de processamento com velocidade superior na gravação das imagens, contraste bastante melhorado e manuseio mais robusto.

Um passo simples com um grande impacto - não apenas para a sustentabilidade

A troca de chapas processadas pelas chapas livres de processamento SONORA elimina o uso de processadoras, e, conseqüentemente, o processamento tradicional de chapas. A vantagem da sustentabilidade aqui é que todo o consumo de eletricidade, água, revelador, reforçador, solução de goma e finalizador de limpeza associado ao método convencional é reduzido a zero.

E, uma vez que não há mais



Foi incrível como concluímos sem problemas a transição da chapa processada por via úmida para a livre de processamento.

Nossas impressoras não tiveram problemas e foram rápidas em aceitar a nova chapa”, disse Steve Lonergan, gerente de Inovações Técnicas da Webstar.



que resulta da eliminação do processamento tradicional de chapas, é possível obter uma enorme economia na impressora porque há menos desperdício e menos tempo de inatividade do equipamento. Outra vantagem de mudar para as chapas SONORA, do ponto de vista da sustentabilidade, é o ambiente de trabalho mais confortável para os funcionários do departamento de gravação de chapas. A tarefa geralmente impopular e árdua de limpar as processadoras manualmente torna-se coisa do passado.

Por último, mas não menos importante, o desaparecimento do equipamento de processamento de chapas libera um espaço valioso na pré-impressão que pode ser usado de modo alternativo.

Como as gráficas atualizam seu perfil de sustentabilidade com as chapas SONORA Process Free

nenhum produto químico para enfrentar, e nenhuma processadora de chapas precisa de limpeza e manutenção, também não há produtos químicos ou líquidos residuais contaminados a serem descartados. Obviamente, isso representa uma economia de custos significativa.

A produção com as chapas SONORA Process Free não só leva a economia para a pré-impressão, mas também aumenta a produtividade e o rendimento na sala de impressão, gerando benefícios de sustentabilidade tangíveis que começam quando a impressora é configurada.

Graças à maior estabilidade de pontos e menor variabilidade

Um usuário que mudou com sucesso para uma produção mais verde com a ajuda de chapas livres de processamento é a Webstar, uma das principais gráficas comerciais da Nova Zelândia, que trabalha com impressão rotativa. Como parte do maior grupo de impressão do país, Blue Star New Zealand, a Webstar está comprometida em reduzir sua pegada de carbono e melhorar a sustentabilidade ambiental de seus processos de produção. A empresa passou a usar as chapas livres de processamento KODAK SONORA X em sua fábrica em Auckland, onde a produção ocorre em várias impressoras offset rotativas.

“Foi incrível como concluímos sem problemas a transição da chapa processada por via úmida para a livre de processamento. Nossas impressoras não tiveram problemas e foram rápidas em aceitar a nova chapa”, disse Steve Lonergan, gerente de Inovações Técnicas da Webster. “Além do mais, conseguimos nos livrar de duas processadoras de chapas, de modo que, além de nos tornarmos mais sustentáveis, cortamos as despesas que eram necessárias para cuidar e manter essas máquinas.”

O Grupo ONLINEPRINTERS, uma das maiores gráficas online da Europa, com mais de um milhão de clientes em 30 países, também está avançando com um modelo de negócios eficiente em recursos e colocou o tema da proteção ambiental em alta na agenda. O Grupo - que tem sua sede em Fürth, Alemanha, bem como gráficas na Alemanha, Dinamarca, Polônia, Espanha e Reino Unido - concluirá a migração de toda a sua produção para a chapa SONORA XTRA e soluções automatizadas CTP da Kodak neste ano.

“As chapas livres de

processamento são mais ecológicas, o que é uma preocupação importante para muitos de nossos clientes. Ao mesmo tempo, a nova tecnologia nos permite entregar nossos produtos com mais rapidez. A tecnologia das chapas livres de processamento acelera a gravação, eliminando a etapa de processamento tradicional e a nova tecnologia de CTP também é mais rápida do que os procedimentos-padrão”, explicou Roland Keppler, CEO da ONLINEPRINTERS.

A Southwest Offset Printing, em Gardena, Califórnia, EUA, é uma gráfica que trabalha com offset rotativa heatset e coldset, e é cliente da chapa SONORA desde 2016.

“Como somos uma empresa muito grande, tínhamos seis linhas de processadoras e fornos de chapa, então ela fez uma grande diferença com a queda de eletricidade, permitiu diminuir o consumo de energia com ar condicionado e uma pegada menor, o que é muito bom. Economizamos água e não ter a química foi fantástico”, disse Dutch Greve, CEO da Southwest Offset Printing. Ele

também destaca a economia de custos alcançada com as chapas livres de processamento da Kodak na impressora: “A maior parte do que fazemos é uma grande quantidade de tiragens curtas e médias, por isso estamos constantemente trocando as chapas, mas os acertos são tão rápidos agora que nos economizam cerca de 3-4% em um trabalho, o que é bastante.”

Essas são apenas três das mais de 5.000 empresas de impressão em todo o mundo que, aproveitando as chapas livres de processamento KODAK SONORA, usam os recursos de maneira mais eficiente, reduzem o impacto no meio ambiente e fornecem um serviço de impressão mais sustentável para seus clientes. Nos dias de hoje, os impressores que se consideram ecologicamente corretos estão rapidamente ficando sem desculpas para não seguir esses exemplos.

Saiba como você pode economizar dinheiro na pré-impressão e na sala de impressão, mudando para as chapas livres de processamento KODAK SONORA: <https://www.kodak.com/en/print/page/sonora-roi-calculator>

As chapas livres de processamento são mais ecológicas, o que é uma preocupação importante para muitos de nossos clientes. Ao mesmo tempo, a nova tecnologia nos permite entregar nossos produtos com mais rapidez. A tecnologia das chapas livres de processamento acelera a gravação, eliminando a etapa de processamento tradicional e a nova tecnologia de CTP também é mais rápida do que os procedimentos-padrão

PRÊMIO
JC CORDEIRO
12º Prêmio de Excelência
Gráfica José Cândido Cordeiro
2021
Natal / RN

HOTEL Oficial

HOLIDAY INN NATAL

Av. Sen. Salgado Filho, 1906

Lagoa Nova - Natal /RN (84) 3344-7333

Apartamento Superior SGL R\$236

Apartamento Superior DBL R\$278

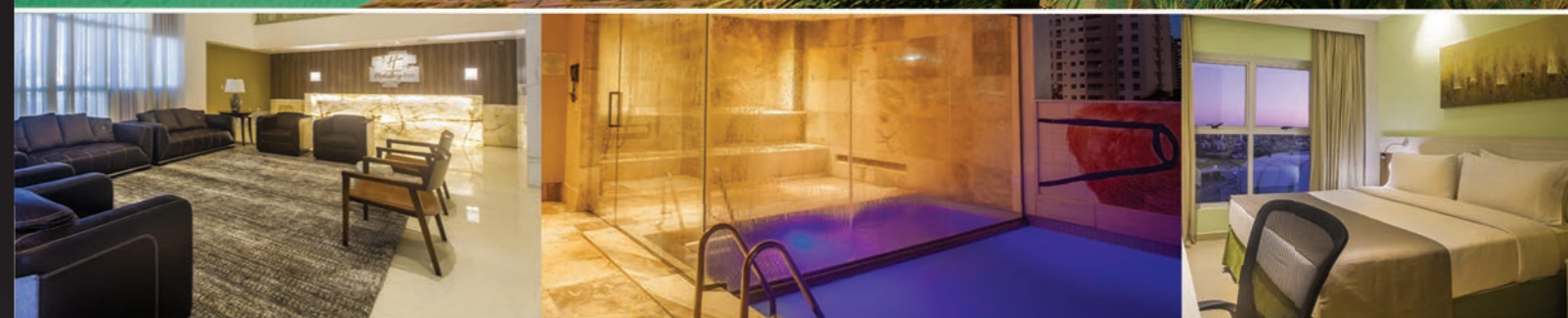
Apartamento Superior TPL R\$320

Apartamento Superior QPL R\$362

Café da manhã incluso

Taxa de ISS 5%

Save
The Date
26
NOV





ExpoPrint & ConverExpo 2022

Evolução da impressão e conversão de embalagens

Não há dúvidas de que as tecnologias de impressão e conversão de embalagens e rótulos estão passando por enormes transformações. A flexografia avançou em banda larga e banda estreita, e agora conta também com a eficaz impressão híbrida. O mesmo pode-se dizer da impressão digital em seus diferentes mercados e capacidades.

Todo esse avanço tecnológico finalmente será apresentado ao vivo e em um único espaço: a ExpoPrint & ConverExpo Latin America 2022, feira que ocorre de 5 a 9 de abril, no Expo Center Norte, em São Paulo. Serão cinco dias em que o empresário do setor acompanhará as soluções para entender como buscar um novo posicionamento no mercado.

O maior evento de impressão e conversão das Américas terá a presença de fabricantes de impressoras flexográficas, tanto as de banda larga, como as de banda estreita e agora as híbridas, que vêm unindo digital e flexografia para oferecer uma capacidade de impressão que se encaixe em diferentes demandas do mercado atual.

As impressoras digitais também estarão na feira, para todos os portes e necessidades. Hoje há desde as pequenas impressoras “de mesa” para etiquetas e rótulos, com uma produção totalmente customizada e sob demanda, pegando mercado como etiquetas de segurança e pequenas cervejarias; passando por produções maiores e em baixas tiragens dos rótulos e chegando às produções industriais de embalagens e rótulos através da tecnologia digital, tanto em toner como em inkjet.

Os softwares estarão presentes no maior evento de impressão e conversão das Américas. Eles são essenciais para alcançar o design ideal da embalagem ou rótulo impresso, colaboram ao gerenciamento de cores, especialmente atualmente, com a forte chegada do conceito de gama expandida, colaboram para a prova digital, tanto para o processo interno sem erros como para apresentar aos clientes, e muito mais, como os softwares de gestão, que integram todos os processos da empresa.

Outro item de enorme importância no processo flexo ou

digital é a tinta. Muitos não sabem, mas elas seguem evoluindo em tecnologia para atender não só a melhor qualidade de reprodução como as demandas cada vez mais frequentes e severas de sustentabilidade. São tintas com diferentes formulações: solventes, base água, UV, LED UV, EB, sublimáticas e outras.

Em substratos, a feira seguirá destacando os novos papéis, plásticos e filmes flexíveis. E quando falamos em fotopolímeros, a tecnologia é transformadora, com as chapas desenvolvendo seu papel essencial na produção do arquivo. O mesmo vale para as diferentes opções em fita dupla-face, anilox e lâminas, equipamentos de acabamento de rótulos - tanto para corte como para embelezamento do impresso. E, por fim, as clichérias e suas novas tecnologias, como de retículas, para atender os convertedores.

A ExpoPrint & ConverExpo Latin America acontecerá de 5 a 9 de abril, nos Pavilhões Verde e Vermelho do Expo Center Norte, em São Paulo. A inscrição antecipada e gratuita para visitar a feira está aberta em: www.expoprint.com.br/visitar.



FESPA Digital Printing

Encontro do mercado de impressão digital

A FESPA Digital Printing está cada vez mais próxima. De 20 a 23 de outubro, o Pavilhão Azul do Expo Center Norte, em São Paulo, vai receber profissionais de todo o país para um grande encontro do setor de impressão digital.

Serão quatro dias mostrando um mercado forte e maduro, que produz impressos da mais alta qualidade com rapidez e eficiência. A principal feira de impressão digital do país consolidou seu espaço destacando a tecnologia para diferentes nichos: da comunicação visual às embalagens, do têxtil aos folhetos personalizados, dos banners aos papéis de parede: tudo sobre materiais impressos digitalmente está no evento.

Com os principais players nacionais e globais já confirmados,

a FESPA Digital Printing terá soluções para o processo completo, começando por tudo que é necessário para a preparação do arquivo na impressão digital, ou seja, os softwares mais eficientes, além das mídias e insumos de qualidade; passando pelo grande momento da impressão, com equipamentos para todos os portes, necessidades e objetivos; e o processo de pós-impressão, como corte e enobrecimento do impresso.

Para quem quer ampliar sua atuação no mercado em que está ou deseja aproveitar para vislumbrar novas oportunidades, a FESPA Digital Printing é a escolha correta pois consegue abraçar mais segmentos. Você verá a evolução da impressão comercial, do segmento de fotografia, da

impressão digital de embalagens e rótulos, do mercado editorial em publicações de baixas tiragens ou customizadas, a comunicação visual com todo seu poder, a sinalização em todas as mídias, como o têxtil, que também usa o digital em vestuário e decoração, além de envelopamento, impressão de brindes e muito mais.

A experiência de visita se completa com uma série de iniciativas gratuitas aos profissionais do setor, como congressos de diferentes segmentos abordados e destaques como o CAMBEA, campeonato de envelopamento automotivo, que terá mais uma edição dentro da feira. A inscrição gratuita e antecipada para visitar a FESPA Digital Printing está aberta: www.fespadigitalprinting.com.br/visitar.

MAQTINPEL MÁQUINAS E MATERIAIS GRÁFICOS LTDA. www.maqtinpel.com.br vendas@maqtinpel.com.br @maqtinpel_mmg
11 2694-3311 11 98319-8223 Rua Bresser, 1466/1474 - Brás - São Paulo/SP

ALMOTOLIA ARAME BROCA CONTA FIOS ESPÁTULAS
GRAMPEADOR COLA PERCALUX / CREPEL TINTA OFFSET FITAS PARA HOT STAMPING
FOLHINHA COMERCIAL BLOQUINHO 5 x 5 cm

Materiais para acabamentos: Papel Vegetal, Film Laser, Ink Jet, Clear - Tintas: Tipográfica, Offset, Digital, Serigráfica - Produtos para Comunicação Visual, Serigrafia e Offset - Máquinas para acabamento gráfico e seus insumos - Encadernação: insumos para Encadernação Manual e Industrial - Miolos de Agenda, Cadernos e Blocos para Brindes - Calendários - Papelaria. Temos soluções da pré impressão à logística. Consulte-nos.

Future Print 2021 postergada



A Future Print 2021 foi adiada para o período de 29 de setembro a 02 de outubro de 2021

Diante da segunda onda da pandemia decorrente do Covid-19 no Brasil e no mundo e da perspectiva de vacinação dos grupos de risco ao longo do primeiro semestre, a Informa Markets,

promotora e organizadora da FuturePrint, comunicou que o evento será postergado para o período de 29 de setembro a 2 de outubro de 2021, no Pavilhão do Expo Center Norte, em São Paulo.

Pela primeira vez, a FuturePrint vai mesclar sua exibição em presencial e digital, com mais alcance, relevância e possibilidades de negócios e relacionamento para os participantes.

Projeto Colmeia: novo programa do Instituto CCA



O Instituto CCA (startup de criação de conteúdo e de consultoria nas áreas de gestão e estratégia, com especialização na área gráfica) está lançando o seu novo produto: Projeto Colmeia, através de sua plataforma na internet.

A Plataforma CCA já está reunindo, divulgando e remunerando conteúdos de propriedade de professores e palestrantes.

O conteúdo é captado

através de vídeos com duração de até 20 minutos cada aula. O curso poderá ter a duração de até 4h, 8h ou 16 horas de duração. Os cursos serão pagos pelos alunos com os seguintes valores: curso de 4 horas - R\$ 49,90; 8 horas - R\$ 99,90; 16 horas - R\$ 199,90. O professor será remunerado com 60% do valor bruto de cada curso.

“O Projeto Colmeia está aberto aos educadores e

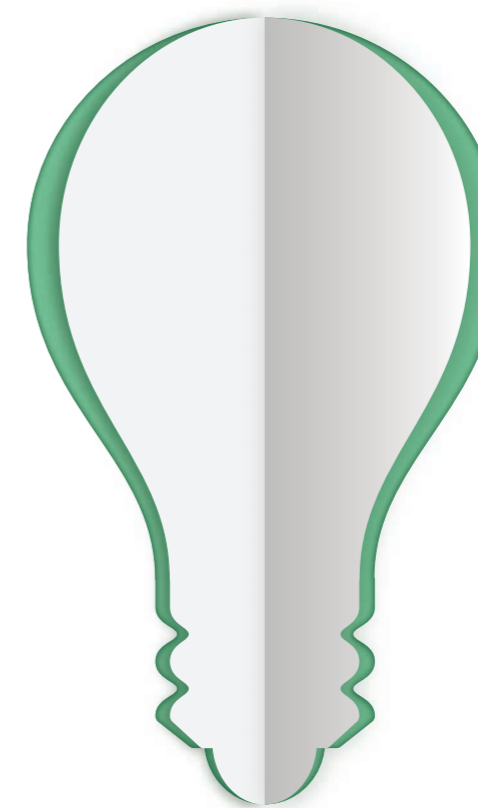
profissionais de quaisquer áreas, pois a nossa missão principal é disseminar o conhecimento para todos os segmentos e profissionais. Ensinar para capacitar”, resume Marcelo Ferreira.

Para saber mais e divulgar o seu Curso, basta entrar em contato com Marcelo (11) 97313-6878; Eduardo Azevedo: (11) 98422-1780; ou pelo e-mail: contato@institutocca.com.br



81 9.8681.4476
comercial@devcyber.com

Sistemas especializados em **Diminuição de perdas**



PAPEL É POWER

No Brasil, 90% da energia usada pelas indústrias de base florestal tem origem renovável. Papel vem de matéria-prima renovável: árvores plantadas.

A campanha LOVE PAPER é uma criação original de Two Sides. Acesse lovepaper.org.br e saiba mais.

Two Sides é uma organização global, sem fins lucrativos, criada na Europa em 2008 por membros das indústrias de base florestal, celulose, papel, cartão e comunicação impressa. Two Sides, a mais importante iniciativa do setor, promove a produção e o uso conscientes do papel, da impressão e das embalagens de papel, bem como esclarece equívocos comuns sobre os impactos ambientais da utilização desses recursos. Papel, papelcartão e papelão são provenientes de florestas cultivadas e gerenciadas de forma sustentável. Além disso, são recicláveis e biodegradáveis.



www.lovepaper.org.br



www.twosides.org.br



Mercado

Demanda de papelão ondulado supera expectativas

Há a previsão de que o mercado avance cerca de 7% no volume anual expedido

Mediante o forte desempenho visto desde meados de 2020, as estimativas para as expedições de papelão ondulado, que já eram positivas, foram revisadas para cima neste ano. O setor vem batendo sucessivos recordes mensais e deve permanecer robusto nos próximos meses.

Há a previsão de que o mercado avance cerca de 7% no volume anual expedido, ante a projeção inicial de crescimento de 4% a 4,5% no cenário moderado, que se baseia em uma evolução do Produto Interno Bruto (PIB) em 3% a 3,5%.



A demanda continua muito forte e não há novas capacidades. O preço das aparas deve permanecer estável em níveis elevados. Então, vemos os aumentos de preço continuando no restante do ano, assim como a melhora de margem”,



Essa estimativa, porém, pode ser superada, conforme reconhece a própria indústria, tendo em vista que as perspectivas para o PIB nacional estão crescendo. “Ainda não vimos arrefecimento. Há casos pontuais, mas no geral a indústria e, portanto, o consumidor, segue demandando”, afirma a presidente da Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), Gabriella Michelucci.

O segundo semestre, que é tradicionalmente mais forte, corresponde a 55% das expedições anuais e deve apoiar as projeções mais favoráveis.

No mês de abril, a produção de caixas, chapas e acessórios de papelão atingiu, pela décima vez consecutiva, volume recorde para abril, de acordo com prévia dos indicadores da instituição. O avanço das expedições no acumulado do ano foi superior a 10%.

Também em abril, o Índice Brasileiro de Papelão Ondulado (IBPO) saltou 13,5% na comparação anual, a 144,2 pontos – o ano de 2005 corresponde à base 100.

As expedições bateram 323,88 mil toneladas, em termos de volume – a primeira vez em que houve superação da marca de 300 mil toneladas para o mês de abril.

Para junho, fontes da

indústria acreditam que não haja perda do ritmo de maio, quando os pedidos permaneceram fortes. A previsão é de crescimento maior que 25%, na comparação anual, o que também reflete fraca base de comparação, visto que, em maio de 2020, o segmento teve seu pior momento, com o auge da pandemia do coronavírus.

Neste momento, as fábricas de embalagens de papelão permanecem operando em plena capacidade e aplicam novos aumentos de preço.

As aparas de ondulado tipo 2 – insumo mais utilizado na produção de embalagens – tiveram alta de 163% entre o início de 2020 e março deste ano, para R\$ 1.450 a tonelada, fomentando, desde o meio do ano passado, novos reajustes.

De acordo com o diretor de embalagem da Klabin, Douglas Dalmasi, são esperados novos aumentos no decorrer do ano. “A demanda continua muito forte e não há novas capacidades. O preço das aparas deve permanecer estável em níveis elevados. Então, vemos os aumentos de preço continuando no restante do ano, assim como a melhora de margem”, diz.

O mesmo cenário ocorre na

Irani Papel e Embalagem. Segundo o presidente da companhia, Sergio Ribas, com a elevação das aparas e da necessidade de recomposição de margens, foram aplicados aumentos no 4º trimestre, no 1º trimestre e outros estão previstos para o atual intervalo. “[Houve] forte evolução da rentabilidade em todos os negócios”, destacou o executivo. Na comparação anual, a Irani cresceu 9,9% em volume (toneladas) de embalagens de papelão no 1º trimestre, com avanço de 45% no preço médio.

Na visão da presidente da Empapel, a indústria de embalagens em papel não sentiu os impactos do final da primeira rodada de pagamento do benefício emergencial, pois houve e continua havendo necessidade de recomposição de estoques. Outro fator que beneficia o segmento é o fato de a demanda permanecer aquecida – sobretudo na parte de alimentos – e não existem indícios dessa tendência ser revertida. Apesar de haver casos pontuais de redução de demanda, isso não deve ter efeito no todo. “Não só papelão, mas cartões para embalagens e sack kraft [sacos de papel] também estão muito aquecidos”, finaliza Gabriella.

Fonte: Tissue Online



Economia Indústria de transformação perde espaço e queda altera o perfil do setor industrial

Mais dinâmico, o segmento que inclui a fabricação de automóveis e eletrônicos perdeu participação para outros setores, como a produção de alimentos e bebidas; a redução prejudica a geração de empregos de mais qualidade, dizem economistas

A indústria de transformação brasileira passa por uma desidratação cada vez mais acentuada, que atinge principalmente o grupo de bens de consumo duráveis e bens de capital. Em uma década, as empresas de produtos de alta e média tecnologia, como itens de informática e veículos, tiveram sua

participação no setor industrial reduzida de 23,8% para 18,7%.

O segmento é considerado o mais dinâmico da economia, por investir em pesquisa e desenvolvimento e gerar empregos mais qualificados. Por outro lado, fabricantes de bens tradicionais, como alimentos e bebidas, que são menos complexos e menos intensivos em inovações, ampliaram sua fatia de 25,6% para 35%. Com o alto custo brasileiro e sem uma política voltada à produção, esse cenário tende a se agravar.

Bens intermediários, como madeira, celulose e papel, também

perderam participação, de 49,3% para 44,4%. “É como se a indústria estivesse andando para trás em termos de composição”, afirma Renato da Fonseca, economista-chefe da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Novo estudo da entidade mostra que, apesar de elevado em relação a vários outros países, o grau de diversificação da indústria brasileira vem diminuindo e se concentrando no setor de bens não duráveis e semiduráveis. A CNI avaliou as mudanças ocorridas no período de 2008 a 2018, com base no último dado da Pesquisa

Industrial Anual (PIA) do IBGE.

Para Fonseca, o Brasil está perdendo a indústria que tem maior capacidade de puxar outros setores, por ter longa cadeia produtiva. “Não podemos abrir mão da indústria que contribui com maior crescimento do PIB (Produto Interno Bruto); precisamos dela para acelerar o crescimento e reduzir os níveis de pobreza e de desigualdade nas regiões brasileiras.”

Na opinião de Rafael Cagnin, economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), quando forem contabilizados os dados de 2019 e 2020 a situação deverá ser ainda pior. Ele lembra que o Brasil passa, há alguns anos, por uma desindustrialização ou “primarização da indústria”, acentuada a partir da crise de 2014.

Além de perder indústrias, setores que estão no início da cadeia produtiva, geralmente associados a atividades de extração mineral ou agrícola, sem muito valor agregado, são os que ganham espaço, em parte por causa do aumento de preços das commodities.

Por serem atividades de menor ganho de produtividade, prejudicam o desempenho da economia. São ramos com maior dificuldade de difundir crescimento, pois têm menos serviços conexos e menos elos entre cadeias produtivas. “Aqui não há nenhum preconceito entre uma ou outra atividade, pois todas podem ter ganhos de produtividade, mas, do ponto de vista tecnológico, a vantagem para um dinamismo maior está nos ramos de maior intensidade tecnológica e de maior sofisticação, ligados aos bens de capital e de consumo duráveis”, diz Cagnin.

Cadeia produtiva

Um exemplo citado por Fonseca é a indústria automobilística, com ampla cadeia produtiva, que reúne um conjunto de insumos diversificados. “Quando esses ramos crescem, tendem a puxar número maior de atividades”, afirma.

O estudo da CNI mostra que o setor de veículos automotores foi o que mais perdeu participação na indústria de transformação - em dez anos, foi de 10,8% para 7,4%. O que mais cresceu foi o de alimentos, de 10,3% para 18%.

Fonseca afirma que o País precisa de todos os setores, mas aponta diferenças entre eles no PIB. Na última década, por exemplo,

o setor agropecuário cresceu, em média, 3,5% ao ano. A economia como um todo cresceu de 0,1% a 0,3%, em média, porque a indústria de transformação caiu 1,6% ao ano no período. Os dados confirmam que o agronegócio, sozinho, não consegue estimular a economia.

Em sua avaliação, a perda nos setores mais dinâmicos ocorre em razão do chamado custo Brasil. “Eles sofrem mais o impacto da tributação ao longo da cadeia, assim como a ineficiência de transporte, de serviços, custo de energia e a burocracia que atinge todas as etapas produtivas”, diz. “Com isso, esses setores não conseguem ganhar competitividade, mesmo tendo uma fábrica top, porque seu produto é mais caro que o dos concorrentes internacionais.”

Política de produção

A única forma de reverter esse quadro, na visão da CNI, é com políticas horizontais que atinjam todos os setores, ou seja, o antigo discurso de redução de custos, menos burocracia, sistema tributário com alíquotas iguais sem favorecer um setor ou outro e um comércio exterior integrado com o mundo.

Para não usar o termo política industrial, que para muitos é entendido como dar subsídios, Fonseca usa o conceito adotado pela Organização para



a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é o de política de apoio à produção.

A ideia é seguir o que fizeram EUA, Alemanha, Japão, Coreia, Reino Unido, que apoiam a produção que gera ganho para a sociedade como um todo, com políticas focadas em financiamento e inovação. Ele ressalta que, no momento, é preciso trabalhar na agenda emergencial, mas o governo precisa dar sinalização clara de que o tema da competitividade será uma das prioridades e que são necessários recursos para inovação e educação.

“O resto do mundo avança rapidamente, tem uma agenda de inovação, e no Brasil essa agenda foi a que sofreu maior corte de orçamento”, afirma Cagnin. Para melhorar a estrutura competitiva, diz ele, o que está mais próximo é uma reforma tributária ampla, e não paliativa.

Ele avalia que o mercado consumidor brasileiro é grande, mas a renda per capita da população cai desde 2014 e o desemprego está alto. As empresas, pressionadas pelo novo ambiente de concorrência, tendem a repensar o papel do País em seus negócios. “Vamos ficar na sina do eterno mercado

“**O resto do mundo avança rapidamente, tem uma agenda de inovação, e no Brasil essa agenda foi a que sofreu maior corte de orçamento”, afirma Cagnin. Para melhorar a estrutura competitiva, diz ele, o que está mais próximo é uma reforma tributária ampla, e não paliativa.**”

potencial que não se confirma”. Não é à toa, diz Cagnin, que a Ford deixou de produzir carros no País, a LG deixou de fazer celulares e o grupo franco-suíço LafargeHolcim, responsável pela maior fabricante de cimento do mundo, pretende deixar o Brasil.

Em sua opinião, cada empresa tem razões particulares para justificar suas decisões, mas há a pressão que faz com que as características próprias se transformem num problema na sua atividade produtiva. “Há uma revolução tecnológica e uma mudança da organização produtiva em escala global, mas o Brasil tem dificuldades em dar sinalizações de que vai acompanhar o restante do mundo em uma velocidade semelhante, compatível aos dos competidores internacionais.”

Fonte: O ESTADO DE S. PAULO - 30/06/21 sobre estudo elaborado pela Superintendência de Economia da CNI relativo à Indústria de transformação brasileira.

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,industria-de-transformacao-perde-espaco-e-queda-altera-o-perfil-do-setor-industrial,70003762548>

Economia

PIB do 1º tri sinaliza crescimento

O PIB cresceu 1,2% no primeiro trimestre, frente aos três meses imediatamente anteriores, e retomou o patamar pré-pandemia

A alta de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre deste ano, frente aos três primeiros meses de 2020, sinaliza que a economia deve ter um crescimento “bastante forte” neste ano, afirmou o ministro da Economia, Paulo Guedes

“No primeiro trimestre do ano passado, a economia já estava a um ritmo bastante melhor do que o ano anterior, que tinha sido (de crescimento de) 1%. Ela possivelmente estava crescendo a 2%, 2,5%”, disse Guedes durante audiência na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. “Então se nós estamos crescendo acima desse primeiro trimestre do ano passado... é possível que nós estejamos crescendo realmente a taxas bem maiores”, afirmou, acrescentando que, com o avanço da vacinação e dos protocolos, a economia está mais protegida da pandemia neste ano.

O PIB brasileiro cresceu 1,2% no primeiro trimestre frente aos três meses imediatamente anteriores e retomou o patamar pré-pandemia, embora o ritmo de alta tenha perdido força, mostraram dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Setor privado ajudou PIB, mas risco hídrico é fator de alerta à frente

A Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia avaliou nesta terça-feira que o desempenho da economia no primeiro trimestre esteve relacionado à maior participação do setor privado nos investimentos e afirmou que um crescimento de longo prazo depende da consolidação fiscal e de uma agenda de reformas pró-mercado, com o risco hidrológico entre fatores de alerta no curto prazo.

Dentre os fatores positivos para a economia brasileira no curto prazo, a SPE citou cenário externo favorável, forte recuperação do investimento financiado pelo setor privado, aumento da taxa de poupança, mercado de crédito em expansão e recuperação do emprego com a vacinação em massa e a redução do distanciamento social.

Mas, entre “os fatores de alerta e que inspiram atenção”, a secretaria do Ministério listou necessidade de prosseguir com o processo de consolidação fiscal e aprovação das reformas de aumento de produtividade,

incertezas inerentes à pandemia e risco hídrico.


A economia do Brasil registrou crescimento no primeiro trimestre de 2021 e retornou ao patamar pré-pandemia, dando sequência à recuperação dos danos causados pela pandemia de Covid-19, embora o ritmo tenha perdido força.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 1,2% entre janeiro e março, terceiro trimestre seguido de ganhos, mas bem abaixo da alta de 3,2% no quarto trimestre de 2020.

A SPE disse ainda que as reformas tributária e administrativa estão entre as prioridades para este ano, assim como MP da Eletrobras, projeto de lei cambial, modernização do setor elétrico, mudança do regime de partilha para concessões, novo marco de parceria público-privadas, projeto de lei de autorização de ferrovias e aprimoramento das debêntures de infraestrutura.

“É fundamental destacar que o sucesso da implementação da agenda de consolidação fiscal e reformas pró-mercado está intimamente relacionado à retomada ora em curso na economia brasileira”, disse a SPE em nota.

“**É fundamental destacar que o sucesso da implementação da agenda de consolidação fiscal e reformas pró-mercado está intimamente relacionado à retomada ora em curso na economia brasileira**”



Zênite
SISTEMAS

A solução perfeita para
conectar sua gráfica ao **SUCESSO**

Eleito o melhor fornecedor de software de gestão
Prêmio Norte & Nordeste de Excelência Gráfica 2019 - José Cândido Cordeiro

Prêmio JCC

vendas@zsl.com.br | (31)3419-7300 | VEM COM A GENTE!

Gestão



Sistema de corte a laser pioneiro no Brasil

Mais do que entregar uma impressão de excelência, oferecer um produto de alta qualidade em todos os aspectos. Com esse objetivo, a VR Label, detentora de um dos parques de produção mais modernos do Brasil, e sediada em Aparecida de Goiânia (GO), anunciou a aquisição do sistema de corte a laser Cartes, o primeiro instalado no país e que conta com apenas 11 instalações em todo o mundo. Segundo Viomar Rodrigues, proprietário da VR Label, estar em sintonia com o que há de mais moderno em soluções para produção de rótulos em todo o mundo é parte essencial do sucesso e do atendimento diferenciado oferecido aos clientes de norte a sul.

“Hoje, o mercado está muito diversificado. Os clientes chegam com uma ideia e querem imprimir com valor agregado, em tiragens menores. Por isso, precisamos sempre investir em soluções de ponta que permitam

não somente imprimir com a qualidade que nossos clientes desejam, mas também oferecer um produto finalizado com perfeição”, disse.

No caso do sistema Cartes de corte a laser, o processo transcorre com mais precisão e assertividade, uma vez que o feixe de luz é direcionado precisamente para o local de corte, resultando em recortes com bordas de mais qualidade, com total automação. Além disso, o sistema oferece velocidade superior, atingindo até 700 metros/minuto.

“Quando falamos em impressão digital de rótulos, ter um equipamento que acompanhe desse tipo de aplicação é fundamental”, explica Viomar. “Como o digital produz com mais velocidade tiragens baixas e pequenas, ganhar agilidade e flexibilidade no acabamento é essencial para não se criar gargalos e minimizar desperdício. Tudo com alta qualidade e precisão.”

Sobre a VR Label

Fundada em 2011, a VR Label é especializada na produção de rótulos autoadesivos e sleeves termoencolhíveis para vários mercados, entre eles, cosmético/perfumaria, suplementação, bebidas, alimentício, nutracêutico, farmacêutico, agrícola, automotivo, produtos laboratoriais, linha pet, lacres de segurança e eventos.

Para garantir o diferencial por meio de um parque gráfico de última geração, investe constantemente em tecnologia de ponta para pré-impressão, impressão e acabamento. Além disso, conta com frota própria para atender todo o estado de Goiás, e parceria com transportadoras para entrega em prazo recorde em todo o Brasil.

Saiba mais no site www.vrlabel.com.br, e seguindo e empresa nas mídias sociais: Instagram @vrlabelrotulos e Facebook /vrlabelrotulos

FAÇA PARTE DA MAIOR REDE DE GRÁFICAS DO BRASIL.

JUNTANDO NOSSAS HISTÓRIAS, PODEMOS MAIS !

Fazendo parte da AlphaGraphics, nós podemos te ajudar com:

- .VENDER MAIS É O PRIMEIRO DESAFIO;
- .EQUIPE DE PONTA, SEMPRE;
- .MARKETING POR TODOS OS LADOS, TODOS OS DIAS;
- .INOVANDO SEMPRE;
- .NEGOCIAÇÕES EM CONJUNTO;
- .VOCÊ CONCENTRADO NA GESTÃO DE SEU NEGÓCIO;
- .FAZENDO PARTE DA ALPHAGRAPHICS, VOCÊ TEM ACESSO A PROCESSOS CONSOLIDADOS, MARCA FORTE E EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS.

Foco e gestão de tempo são essenciais para o sucesso de um negócio. Nós cuidamos do estudo de mercado, das tecnologias e do processo criativo. Além de configurar e disparar campanhas de marketing, treinar a sua equipe e negociar com o fornecedor. Tudo para que você possa se concentrar no dia a dia da sua empresa.

Fazer parte da Rede AlphaGraphics, é muito mais simples do que você imagina.

franquia@alphagraphics.com.br

alphagraphics®



TENHO Dito!

"Seu valor não será o que você conhece; será o que você compartilha."

Ginni Rometty



"Construir uma marca significa conhecer sua história, construir e compartilhar essa história."

Tamara McCleary

"Se hoje fosse o último dia da sua vida, você gostaria de fazer o que está prestes a fazer hoje?"

Steve Jobs



"A velocidade é útil apenas se você estiver correndo na direção certa."

Joel Barker

"O caos no mundo traz inquietação, mas também permite a oportunidade de criatividade e crescimento."

Tom Barrett



AGFA Agfa



restart

CONSULTORIA PARA O SEU NEGÓCIO

LANÇAMENTO
2020



AGFA Agfa

**EQUIPE
ALTAMENTE
QUALIFICADA**

**+ EFICIÊNCIA
+ QUALIDADE
+ ECONOMIA**

CONHEÇA
A NOVA **AGFA!**

Consultoria para o seu negócio.

Tempos de crise exigem transformações e recomeços. A AGFA já vinha se preparando para mudanças. Agora chegou a hora do RESTART.

Com um novo serviço de consultoria, estaremos ao seu lado em todos os momentos do seu negócio, otimizando e melhorando seus processos. Tudo para gerar mais agilidade, economia e eficiência para sua empresa.

É a AGFA trazendo uma equipe altamente qualificada para a excelência do seu negócio.

Conheça esta novidade AGFA.

WWW.AGFA.COM

Save
the
date **26**
NOV

**PRÊMIO
JC CORDEIRO**
12º Prêmio de Excelência
Gráfica José Cândido Cordeiro

Natal /RN

**20
21**

CRO NO GRAMA MA



Galo de
Campina

Inscrição:

02 abril a 15 de julho de 2021

Auditoria e Reclassificação:

13 e 14 de setembro

Julgamento:

15 e 16 de setembro

Exposição:

15 de setembro

Recurso:

15, 16 e 17 de setembro

Cerimônia:

26 de novembro de 2021

REALIZAÇÃO

SINGRAF | RN
Fortalecer a indústria gráfica é o nosso papel

ANDIGRAF

PATROCINADORES

RIOBRANCO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PAPEIS LTDA.

MAQTINPEL
MÁQUINAS E MATERIAS GRÁFICAS LTDA.

alphagraphics

duplcopy **eurostar**
TOP QUALITY CHEMICALS

BREMEN
SISTEMAS

AGFA **Agfa**

DELL
Technologies

CROMA
TECNOLOGIA

xerox

APOIO

**CIDADE DE
NATAL**
Secretaria Municipal de Turismo - SETUR

FIERN
Federação das Indústrias do Estado do RN
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

aps eventos
corporativos

**FESPA
BRASIL
2021**
São Paulo

PP PORTAL do
papel

TWOSIDES
twosides.org.br

COORDENAÇÃO E AUDITORIA

S
SINDUSGRAF
PERNAMBUCO

**AB
TG** ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
TECNOLOGIA
GRÁFICA
ISO 9001:2008